

Voz POPULAR



Nº 207– MARÇO de 2024

Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra Fundado em 1975



MENSAGEM DE PÁSCOA

Uma vida
Só visível a partir de um coração rasgado

A Quaresma introduz-nos numa preparação que vai muito para além de uma espera passiva por uma Páscoa que nos chega como uma nova Primavera, ou prelúdio de tudo aquilo que o verão nos traz.

Ao longo deste tempo fomos vivendo os repetidos pedidos de Jesus, no Evangelho de cada domingo, a podermos renovar o nosso coração e a nossa vida. Jesus pediu mesmo que rasgássemos o nosso coração, o que certamente nos fará sangrar por amor, caso não tenhamos um coração de pedra.

A Páscoa traz esta novidade da proximidade definitiva de um Deus com o povo escolhido, que deve habitar a Terra e o tempo, com a liberdade dos filhos de Deus, com a liberdade de quem se sabe bem-amado.

Desejos a todas e a todos uma Santa Páscoa.

Que a repetição da Paixão redentora de Jesus, e a celebração da Sua Ressurreição, possa nos trazer a esperança capaz de renovar o nosso olhar, por vezes gasto, por vezes desalentado, fazendo-nos passar pela vida sem o entusiasmo que Jesus nos pede.



Padre Nuno

Carnaval 2024

No passado dia 11 de fevereiro, a nossa Casa do Povo organizou e dinamizou mais um tradicional Corso Carnavalesco do Pico da Pedra que, este ano, contou com a participação de 11 grupos, somando um total de 355 pessoas que levaram às ruas da freguesia muita alegria, muita cor, momentos lúdicos e de sátira, mas também animação e brilho, atraindo milhares de pessoas que quiseram assistir a este evento que já, desde muitos anos a esta parte, constitui um marco nas celebrações do Carnaval micaelense.

Das participações que integraram esta iniciativa, fizeram parte, não só elementos de algumas entidades representativas da nossa freguesia, como também grupos de iniciativa particular, em que todos mui contribuíram para que este evento se revestisse e demarcasse uma vez mais de sucesso, seguindo as pisadas de edições dos anos anteriores, fazendo-se votos de energias renovadas para os próximos que hão-de vir.



Carnaval 2024



AGRADECIMENTOS



Terminado o Corso Carnavalesco, cumprimos o grato dever de agradecer a todas as Entidades oficiais e particulares o apoio prestado na sua concretização.

- Câmara Municipal da Ribeira Grande
- Junta de Freguesia do Pico da Pedra
- Alumínios "Danko"
- Associação Agrícola
- Cimentador
- Cooperativa de Consumo do Pico da Pedra
- Escritório Digital Representações, Lda
- Escola Profissional da Ribeira Grande
- Frutaria Luís Estrela Esposa & Filhos, Lda.
- Italianos
- Mariano Brum Gouveia & Filhos, Lda.
- Marques Britas, SA
- Marques & Andrade, Lda.
- Mercado Novo "João Almeida"
- Norlimpa de Moniz & Correia, Lda.
- Pastelaria "Fonte Bela"
- Snack Bar "O Gonçalo"
- Snack Bar "Canto da Fonte"
- Sr. Mário Couto
- Tiago Medeiros – Som, Luz e Espetáculo
- Todos os participantes no Cortejo



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra

RICARDO SILVA SUBSTITUI DIANA ALVES NA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DO PICO DA PEDRA

No passado dia 20 de fevereiro de 2024, tomaram posse os novos Órgãos Sociais da Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra. Nomeadamente, a Assembleia Geral para o quadriénio 2024/2027, Direção e Comissão Fiscalizadora para o biénio 2024-2025.

A equipa apresentou-se para mais um mandato com o intuito de continuar a trabalhar em prol da Associação, sobretudo pela Filarmónica Aliança dos Prazeres, contribuindo assim para a sua valorização e engrandecimento. São eles:

Assembleia Geral

Presidente: Diana Carina Sousa Alves

Vice-Presidente: Nicolau Emanuel Simas Medeiros

Secretário: Ana Carolina Sousa Pereira

Suplente: Nuno Paulo Pereira Melo

Direção

Presidente: Ricardo Jorge Couto Silva

Vice-Presidente: Hugo Miguel Sousa Alves

Tesoureiro: Leonardo Manuel Sousa d'Oliveira

1º Secretário: Rafaela de Fátima Sousa Oliveira

2º Secretário: Evaldo Roberto Medeiros Aguiar

Vogal-Música: Frederico Rafael Silvestre Cabral

Suplente: Tiago Miguel Pereira Medeiros

Suplente: Marco Paulo Medeiros Cavaco

Comissão Fiscalizadora

Presidente: Luís Miguel dos Santos Almeida

1º Vogal: Marco Filipe Pimentel Pires

2º Vogal: Paulo Jorge Oliveira Machado

Suplente: João Paulo Ventura Milhomens

Suplente: Cátia Filipa Sousa Alves



Diana Carina Sousa Alves



Ricardo Jorge Couto Silva



Luís Miguel dos Santos Almeida



Presidente da Assembleia Geral



Presidente da Direção



Presidente da Comissão Fiscalizadora



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra

PELO SEU INTERESSE, A SEGUIR SE TRANCREVE O DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO, ENG. RICARDO SILVA.



“...O período histórico que atualmente vivemos é o de grande dificuldade para o movimento filarmónico e associativo. A tendência é a de associações e filarmónicas fechar portas. Felizmente, a nossa associação encontra-se em contraciclo. Temos aumentado o nosso número de elementos, somos uma banda repleta de juventude, a qualidade musical média dos nossos músicos tem vindo a melhorar e temos, acima de tudo, um coletivo ambicioso. Enquanto a maioria encontra-se a lutar para não fechar portas, nós lutamos para crescer. Estamos neste patamar devido ao trabalho desenvolvido ao longo de vários anos por músicos, dirigentes e maestros, que tem permitido criar nesta filarmónica um espírito fraterno e de dedicação à banda. Acima de tudo é este espírito que tem de ser preservado. Posto isto, nunca podemos nos deixar iludir, acreditando que a nossa filarmónica está imune às circunstâncias dos tempos que vivemos. Devemos olhar para o futuro com confiança, mas também temos de estar conscientes dos desafios que nos esperam. Se me permitem, destacarei os dois principais.

Em primeiro lugar, a nossa nova sede. Projeto há muito ambicionado e que tem avançado a passos vagarosos. Todos sabemos o quão importante é este projeto para o nosso crescimento e para o desenvolvimento do Pico da Pedra. Temos também de estar conscientes que a sua conclusão levará um longo período. Por isso mesmo, não podemos deixar nos desanimar nem ceder ao conformismo. Pelo contrário, temos de ser persistentes e mostrar às estruturas governamentais que esta é uma reivindicação de todos e não apenas de um grupo minoritário.

Como segundo desafio temos a evolução da qualidade musical da banda. Estão reunidas uma série de fatores que permitem o nosso crescimento musical. Talvez a maioria dos músicos anseie voltar ao patamar em que estávamos no tempo pré-covid. Eu acredito que temos de ser mais ambiciosos. Somos capazes de superar esses tempos e de catapultar a filarmónica para um nível nunca atingido na nossa história. Será um percurso sinuoso. Iremos sofrer das ditas dores de crescimento. Mas acredito que é um objetivo que somos capazes de atingir.

A direção que hoje toma posse é composta por elementos experientes com vários anos de dedicação à filarmónica, e por novos elementos, que acrescentam novas visões, uma

grande força de vontade e espírito de entrega. É assim uma equipa capaz de enfrentar os desafios que o futuro nos reserva.

Não posso terminar esse discurso sem agradecer aos dirigentes que hoje terminam o seu mandato pelo trabalho desenvolvido. Terei obviamente que destacar a Diana Alves. O trabalho de direção tem o infortúnio de ser muitas vezes um trabalho de bastidores. Uma espécie de icebergue onde quem está por fora só vê a massa acima da linha de água. Durante estes dois anos em que estive na direção pude testemunhar a dedicação da Diana à filarmónica e o seu desejo de procurar fazer o melhor para o coletivo. Mesmo na reta final do seu mandato trabalhou com a mesma dedicação e empenho, procurando deixar as questões pendentes organizadas para que a próxima direção pudesse arrancar sem percalços de maior. Infelizmente a maioria dos membros desta filarmónica ficará sem saber o teu nível de dedicação, mas ver esta associação a florir é a melhor recompensa pelo trabalho árduo. À Diana Alves o meu agradecimento.

Quanto a nós, nunca nos podemos esquecer daquilo que mais importa. Estamos aqui, dedicamo-nos a esta instituição simplesmente porque temos amor a ela. De um modo ou de outro, ela preenche as nossas vidas. É nossa tarefa, sejamos músicos, porta-estandartes ou dirigentes, querer o melhor para ela. E estejam certos de que ela nos recompensará sempre a dobrar. Esta é uma instituição com uma longa história. Cabe a nós garantir que as gerações futuras da nossa comunidade possam ser felizes nesta casa como nós somos e como inúmeras pessoas antes de nós o foram. Enquanto houver união, enquanto trabalharmos todos em direção a um objetivo comum estou certo de que conseguiremos fazer frente ao que o futuro nos reserva. Hoje, um ciclo se encerra, um novo começa. Uma nova direção, um novo maestro. Que seja um capítulo positivo na nossa história é o meu maior desejo e anseio.

Obrigado a todos. Viva a Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra e viva à Filarmónica Aliança dos Prazeres!”

IMPÉRIO DOS INOCENTES



Entre os dias 29 de maio e 02 de junho, a nossa Instituição estará em festa com o Império dos Inocentes.

Para o efeito, está a ser elaborado um programa apelativo e que irá de certeza ser do agrado de toda a nossa comunidade.

No sábado, dia 1 de junho, irá percorrer as ruas da nossa freguesia o tradicional cortejo de oferendas, cujas dádivas serão arrematadas no recinto do Império, o que desde já se agradece este Vosso contributo.



Cantar às Estrelas ano de 2024

Música : André Oliveira
Letra : Gilberto Bernardo

1

Nesta noite há mais estrelas
No firmamento a brilhar
E há razões para havê-las
Escutam nosso cantar

2

Nesta noite prateada
Toda rua nesta hora
Está bem iluminada
Para cantar à Senhora

3

Brilham, brilham as estrelas
No céu vivem a brilhar
Neste grupo, vamos vê-las
Junta-te a nós, vem cantar

4

Vamos às portas cantando
É a nossa condição
A senhora invocando
Como manda a tradição

5

No meio da noite fria
Batemos de porta em porta
Abram lá, que a cantoria
Este frio não suporta

6

Nessa nossa cantoria
Em louvor da padroeira
Estrela, Virgem Maria
Sede a nossa companheira

7

Apesar da noite fria
Que está fazendo este ano
Há quem cante, dance e ria
Há muito calor humano

8

Estás à porta da rua
Já esperavas por nós
Vê quem canta, que actua
Aprecia a nossa voz

9

Fomos muito bem servidos
Nessa vossa farta mesa
Obrigados meus amigos
Pela vossa gentileza

10

Vamos já de abalada
Cantar noutra moradia
Temos a voz afinada
Para a nova cantoria

11

À Câmara municipal
Como já é tradição;
Nesta noite especial
Vai a nossa saudação

12

Para o senhor Presidente
E a toda a vereação:
E , em geral, p'ra toda gente
Boas festas, bom serão

13

Muito, muito obrigada
Fica a malta agradecida:
Vamos bater, de abalada,
Noutra porta de seguida

IGREJA

1

Nossa Senhora da Estrela
Tu és a luz que nos guia
Vimos cantar e vê-la
Tão brilhante no seu dia

2

Oh Virgem, nossa Senhora
Mãe do céu virgem tão pura
Nesta vida a toda a hora
Tornas clara a noite escura

3

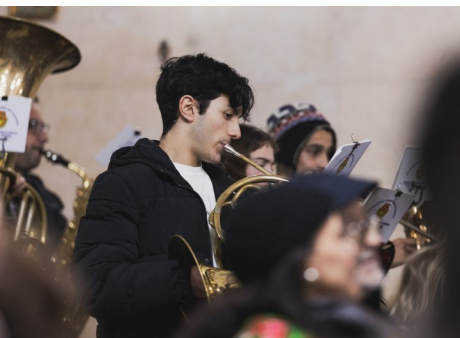
Quem brilha desta maneira
Brilha muito mais que o sol
Só a nossa padroeira
É a luz, este farol

4

Ela nos aponta o norte
Neste nosso caminhar
Com a sua luz tão forte
Nunca podemos errar

5

Sua estrela nos aponta
Com o brilho que produz
O lugar onde se encontra
O caminho p'ra Jesus



Rostos Que Fazem o Pico da Pedra

João Luis da Câmara



#05 VICTOR MANUEL FRAZÃO RAMOS

Pioneiro do cooperativismo no Pico da Pedra.

Nasceu na nossa freguesia do Pico da Pedra em 28 de Abril de 1958. Seu pai era natural de Ponta Delgada e sua mãe da freguesia de Porto Formoso.

Fez instrução primária na nossa freguesia, ingressou no Seminário e concluiu os estudos no Liceu de Ponta Delgada. Neste Liceu faz a sua aproximação à Juventude Socialista. Fez o serviço militar na Escola de Cavalaria de Portalegre, sendo depois P.E., estando na escola de Lanceiros em Lisboa e depois em Ponta Delgada.

Ainda trabalhou numa fábrica de lacticínios dando apoio à recolha e qualidade do produto.

Em 1979 surgiu a oportunidade de trabalhar numa seguradora com sede em Lisboa, fazendo peritagens de carga marítima e aérea que ia chegando cada vez mais em maior volume a S. Miguel.

Casado com Laudalina, são pais de três filhos.

Foi um dos fundadores do Jornal Voz Popular em 1976.

Iniciador do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, é a partir daqui que surge a Cooperativa de Consumo do Pico da Pedra, que se inicia em 1977 como mercearia e venda de fertilizantes, aberta a um público restrito numa primeira fase, às sextas e sábados na Rua dos Prazeres. Esta Cooperativa financiada por sócios, veio preencher as muitas necessidades que se sentiam na freguesia, em bens essenciais para as famílias. Era aqui que se adquiriam com maior facilidade, entre muitos produtos, o petróleo para candeeiros, o azeite, farinha ou o açúcar e também fertilizantes. Foi de facto uma grande ideia e um grande benefício para os habitantes da freguesia.

Em 1982 surge a oportunidade na banca, onde ingressa no Banco Pinto & Sotto Mayor, seguindo-se mais tarde no Millennium BCP de 2000 até ao ano de 2015, ou seja, quase uma vida activa inteira na área financeira.

Com formação em Coaching, é também proprietário da empresa Soluções100fim, com designação comercial VR Soluções. Empresa que dá apoio a toda uma panóplia de produtos para hotéis, alojamentos, restaurantes, escritórios entre outros.

Victor Ramos foi um dos principais impulsionadores da Cooperativa de Habitação - Pícolar. Esta Cooperativa, de



extrema importância para o Pico da Pedra, foi o maior empreendimento que esta freguesia já viu nascer. Surgiu em 1979 para fazer face à procura de habitação jovem.

O Governo Regional aceitou esta grande ideia, e este grande empreendimento. Foi pelas mãos do então Secretário João Bernardo Rodrigues que se iniciou este emblemático projeto, tendo o Governo comprado o terreno, financiando o projeto e todas as infraestruturas.

A construção técnica surgiu no ano de 1980 e concluiu-se em 1984. Foram 48 fogos e mais 18 fogos em regime de autoconstrução.

Sempre com ideias inovadoras e levando o nome da freguesia mais à frente, inaugurou juntamente com Eusébio Couto, o restaurante Bar do Monte. Na altura era um dos melhores da ilha.

Victor Ramos foi também inovador no negócio de casa de jogos de máquinas e snooker. Tinha lojas no centro de Ponta Delgada, na Calheta e na Ribeira Grande.

Investiu também numa loja de moda masculina, a New Concept.

Sempre ligado à política, nomeadamente ao Partido Socialista, foi deputado na Assembleia Legislativa Regional de 1988 a 1992. Teve cargos na Junta de Freguesia do Pico da Pedra, como também na Assembleia Municipal da Ribeira Grande.

Uma vida muito ligada ao cooperativismo, ao inovadorismo, e ao Pico da Pedra. A Pícolar foi, sem qualquer dúvida, a maior obra que a freguesia teve em todos estes anos. Um projeto inovador na altura, que Victor Ramos e outros companheiros conseguiram realizar com muito sucesso.

Um muito obrigado ao Victor e à sua esposa Laudalina, terem nos recebido em sua casa, para mais uma história de Homens e Mulheres que fazem os «Rostos do Pico da Pedra».

João Luís Rodrigues da Câmara

Agosto de 2023



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra



Luís Miguel Almeida

“Se calhar...”!

Passaram-se dois anos e cerca de dois meses desde que a Rússia invadiu a Ucrânia. Já vai para cerca de seis meses que Israel bombardeou a Faixa de Gaza. As guerras nos países banhados pelo Mar Vermelho têm potenciado os ataques supostamente dos Hutis a cargueiros de todo o mundo com todo o tipo de mercadorias que têm de circular nessa zona do globo. Esta semana [final de fevereiro], Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, deixou um aviso – que a Europa se preparasse para a possibilidade de uma guerra.

O nosso planeta, efetivamente, está a tornar-se num local muito perigoso para vivermos. Centremo-nos nos dois conflitos mais mediáticos. O ataque bárbaro do Hamas a um festival frequentado por jovens, em Israel, espoletou uma impiedosa e cruel reação do Governo israelita. As cerca de três centenas de mortos e as duas dezenas e meia de reféns que resultaram desse ataque foram o rastilho para ataques sem tréguas a Gaza e uma perseguição e eliminação sem quartel dos membros do exército do Hamas. Investidas bélicas que não distinguem crianças de homens, jovens de mulheres, adultos de idosos – tal como os atacantes do Hamas mataram e sequestraram crianças, jovens, adultos, idosos do sexo masculino ou feminino... Pelos números que todos os dias são friamente atualizados, serão já cerca de 30.000 os palestinianos que tombaram vítimas de bombardeamentos israelitas; do lado de Israel, serão cerca de 200 as vítimas de ataques do exército do Hamas.

O número de mortos na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia são bem mais elevados – também porque este conflito dura há mais tempo. Tendo em conta os dados avançados pelos meios de comunicação social, serão cerca de 180.000 russos mortos e feridos e 100.000 ucranianos.


Para tornar este ambiente ainda mais macabro, o número de mulheres e crianças feridas e mortas é, no caso do conflito do Médio Oriente, um número muito elevado – talvez cerca de 25.000 mortas e 20.000 feridas. Falta ainda referir os refugiados que, no caso da Ucrânia, se cifra à volta dos 7 000.

De qualquer um destes conflitos, vão sobrar países com milhares de vidas perdidas, com famílias dizimadas ou amputadas, com infraestruturas completamente destruídas, com economias de rastos...

Cada um destes números corresponde a pessoas como nós!

Falta as pessoas acreditarem e viverem Valores Humanistas, falta uma cultura de tolerância, faltam políticos estadistas e sobra ganância, soberba e muita mediocridade!

E o amigo leitor, o que acha que pode fazer para tornar este mundo mais humano?



512 012 644

IRS Solidário

Estimado Amigo (a),

A Casa do Povo de Pico da Pedra apela novamente à sua colaboração. Para tal, só precisa de preencher o campo 1101 do quadro 11 (modelo 3), com o número de contribuinte **512012644**.

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS			
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 162001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	1101	
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 162001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	1102	NIF <u>512012644</u> IRS <input checked="" type="checkbox"/> IVA <input type="checkbox"/>
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins sociais (art.º 14.º, n.º 6 e 7, da Lei n.º 5058, de 18 de junho)	<input type="checkbox"/>	1103	
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRIS)	<input type="checkbox"/>		

Com esse simples gesto é entregue à Casa do Povo 0,5% do seu IRS, o que nos permitirá concretizar algumas atividades de cariz Social, Cultural e Recreativo.

Bem haja!

Um pequeno gesto que é uma grande ajuda!

Em alternativa, pode indicar a sua opção, diretamente no Portal das Finanças

<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>

Dados Agregado IRS > Comunicar Entidade a Consignar IRS/IVA

Entidade a Consignar IRS/IVA CANCELAR SUBMITER

A Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) disponibiliza previamente ao prazo de entrega da declaração de rendimentos, ou do IRS Automático, a lista das entidades relativamente às quais pode vir a efetuar a Consignação em sede de IRS/IVA.

Assim, pode indicar até 31 de março, previamente ao prazo de entrega da declaração de rendimentos modelo 3 e do IRS Automático, a entidade à qual pretende consignar o IRS ou o IRS e o IVA.

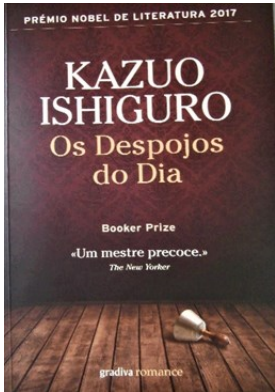
Para proceder à indicação dos dados da entidade pretendida, deve selecionar o botão de "Pesquisa" junto ao campo NIF e selecionar a que pretende dentro da Lista de entidades elegíveis. Depois Submeter.

Dados da Entidade

NIF	Denominação
512012644	CASA DO POVO DE PICO DA PEDRA

“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida

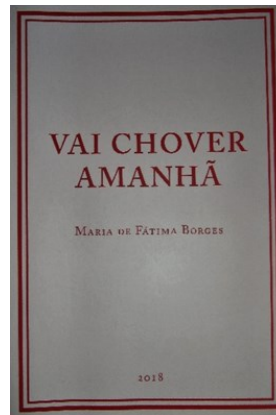


Cerca de dez anos após a Segunda Guerra Mundial, um mordomo inglês viaja durante seis dias pelo sul de Inglaterra no Ford do seu patrão. Mais do que aproveitar os lugares por onde passa, Mr. Stevens é impulsionado a fazer um balanço da sua vida profissional, que se iniciou nos anos 20 do séc XX, pouco depois da Primeira Guerra Mundial.

Recorda o seu patrão, Mr. Darlington, e a sua bondade e a sua determinação em construir um mundo

mais justo (afligia-o o desprezo que fora dado à Alemanha no Tratado de Versalhes), tendo Mr. Stevens dificuldade em reconhecer a ingenuidade do patrão, que estava a ser manipulado pelo regime Nazi. Revive a relação com o seu pai, que foi o seu modelo de mordomo; e tem sempre em mente Miss Kenton, governanta que trabalhou com ele e que se mostra apaixonada por Mr. Stevens, o qual finge não se aperceber desse sentimento – dado o seu perfil de homem frio!

Da viagem interior do mordomo, retirou ele a seguinte conclusão que me parece muito pertinente: «Sendo assim, talvez haja alguma lógica no seu conselho para que eu deixe de olhar tanto para trás, para que se adote uma perspectiva mais positiva e tente tirar o melhor partido possível do que me resta do meu dia. No fim de contas, que poderemos jamais ganhar se estivermos eternamente a olhar para trás e nos culpamos, a nós próprios, de as nossas vidas não terem, afinal, sido exatamente aquilo que poderíamos ter desejado?»



Quem lê este livro, constituído por duas partes (“Dias com Gato” e “Outros Dias”), e conheceu a prof.^a Maria de Fátima Borges imediatamente a imagina a verbalizar as histórias, com a sua habitual ironia fina, mordaz e divertida. A sua atenção ao pormenor e o gosto pela sua descrição provocaram-me inúmeras vezes um sorrisinho de gozo!

Mas quem não conheceu esta escritora ribeirão-grandense passa a conhecê-la no seu dia a dia na Ribeira Grande (“Dias com Gato”)

bem como parte da sua infância, a partir do texto “A Casa”.

Termino com a transcrição de dois parágrafos divertidíssimos (e muito certos!) de “Quando elas brigam”:

“Uma briga de homens não tem qualquer encanto. Costumam ser brutos, eles, usando como armas o soco e o pontapé (quando não navalhadas) e os palavrões que profere – todos com o mesmo significado – não têm interesse, nem sequer linguístico.

As mulheres são mais prolixas e sibilinas na travessura de cuja malícia, por vezes, pode resultar a refrega. As agressões físicas chegam a ser requintadas e talvez até elegantemente acrobáticas dada a flexibilidade com que se envolvem e rodopiam. Não esmurram. Arranham. E o tamanho dos cabelos, esvoaçantes como a roupa, convida a gestos específicos de destruição certa.”

POR SE ACHAR PERTINENTE, TORNA-SE A PUBLICAR O REGULAMENTO DO PRÉMIO LAURINDA MOTA

REGULAMENTO



1. Pelo presente regulamento é criado o Prémio Laurinda Mota, em sua memória, que se destina a premiar, anualmente, um cidadão ou Instituição que se tenha distinguido, por mérito, na sua área de atividade ou contribuído para o engrandecimento do Pico da Pedra em qualquer sector de atividade,

nomeadamente nas áreas de cidadania, inovação e desenvolvimento.

2. O prémio tem o valor pecuniário de mil euros e é atribuído em cerimónia pública durante as comemorações do Dia do Pico da Pedra, 16 de junho.
3. Qualquer cidadão ou Instituição, pode candidatar-se ao Prémio Laurinda Mota, sendo também aceites pelo júri candidaturas apresentadas por terceiros, incluindo os membros do júri.
4. A candidatura deve ser apresentada por escrito, contendo o nome, data de nascimento, morada, profissão e uma descrição minuciosa (se possível documentada) sobre a atividade do candidato ou Instituição e a justificação para a atribuição do prémio.
5. Na ausência de candidaturas, os elementos do júri poderão apresentar, por consenso, uma proposta de candidatura, obedecendo aos mesmos critérios do ponto

anterior, procedendo-se depois à respetiva discussão e aprovação.

6. As candidaturas deverão ser entregues até ao dia 1 de maio de cada ano, em carta fechada, para o seguinte endereço:

Prémio Laurinda Mota
Sede da Junta de Freguesia do Pico da Pedra
Avenida da Paz, 14
9600-053 Pico da Pedra

7. O júri que apreciará as candidaturas, procedendo à respetiva escolha e aprovação, reunir-se-á entre os dias 2 e 15 de junho de cada ano, anunciando a decisão apenas na cerimónia de atribuição do prémio.
8. O júri é constituído pelos seguintes elementos:
Octaviano Mota
Oswaldo Cabral
Presidente da Junta de Freguesia do Pico da Pedra
Presidente da Casa do Povo do Pico da Pedra
9. O júri poderá deliberar a não atribuição do prémio, fundamentando a sua decisão.
10. Tudo o que estiver omissso neste regulamento é decidido pelo júri. Das decisões do júri, não haverá lugar a recurso.
11. Este regulamento deverá ser publicitado em toda a freguesia, através dos meios habituais.



Gilberto Bernardo
Março de 2023

UM CONTO, QUE NEM TE CONTO

Queria contar-te um conto. Mas qual? Ainda não sei... Vou começar a escrever e depois, talvez chegue a alguma conclusão.

Como sabes, eu não faço parte da conta desses que contam os contos, ou por outra, até faço, mas os meus contos foram bem outros. Pois, sou do tempo dos “contos”, na altura, como já perceberam, estes eram “contos de reis”, ou seja, de um milhar de escudos, porque o meu serviço assim o exigia, contei muitos contos para entregar aos outros: Assim, contei mais para os outros do que para mim - Muito ao contrário dos nossos dias, em que muitos gostam é de contar para dentro – mas eu não sou homem de enredos, nem quero ser!

Apesar de, nesse tempo, já termos há muito, “pregado visitas” à monarquia e optado por uma república, porém, o nosso povo, sempre conservador, continuou a contar o dinheiro da forma antiga, até pelo menos, à entrada dos euros, que alguns dos mais velhos começaram a chamar de “ouros”. Pobre povo ordeiro, a partir dessa altura, deixou de ter Ouro e Dinheiro. Ah, mas vinha da Europa rolos de notas, para manter meia dúzia de vacas e só produzir o leite que eles queriam...- mas isso é outro conto, está bem? Porque o que eu queria contar era outra história, era mesmo “um conto” e não era bem este!

Mas, já agora, digo-te: que há inúmeros significados para a palavra conto – eu também não sabia, mas foi consultar, e agora sei que há contos e contos e alguns nem te conto!

Mas, já agora, a título de curiosidade, vou falar de alguns deles: Repara só: na época em que me criei, quando alguém dizia que me ia contar um conto, era sinal de eu ser repreendido ou sovado, por algo que tivesse feito de mal ou então, por alguma coisa que havia deixado por fazer. Resumindo e concluindo: era castigo ou sova pela certa.

Como disse acima, a palavra conto, significa muito mais coisas. O que a gente fica a saber quando vai aos livros e quer saber mais. Aqui ficam algumas coisas a que se davam também o nome de contos: Imagina, que também chamavam conto a uma medida de sal, em Aveiro, e em certa época, significou uma quantia de ovos em Lisboa. Ora, um tipo distraído, como eu, derramava o sal ou partia os ovos, “estava feito ao bife”, os progenitores ou quem os havia mandando fazer o recado, contava-lhe mesmo um conto, não acham?

Para além disso, conto, era também o nome dado à extremidade globular dos canhões – e como no hino nacional, cantamos: “contra os Canhões”, por isso, não me vou referir a eles, para não ser mal interpretado e arranjar alguma chatice a nível oficial. Mas, há outros canhões – Há para aí cada canhão – mas, não vou falar deles, porque, se desse a minha opinião, ainda me chamavam machista.

Mas voltemos aos contos. Contos mais pacíficos ou violentos, dependem da forma como são usados: bordão de conto também se diz daqueles bordões que são ferrados na parte inferior. Eu aqui, também não quero nada, com gente que possua tal cajado, senão arrisco-me a levar alguma bordoadada.

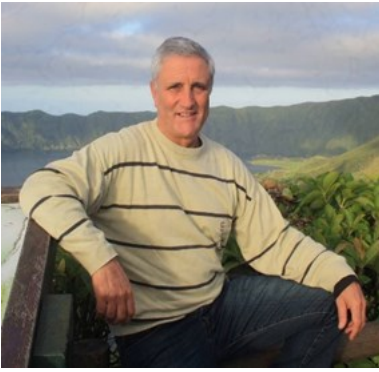
Por isso, eu fui à história mais antiga, sempre é menos arriscado, e aqueles já não me dão bordoadada nenhuma. Vão ver o que fui descobrir, porque, sinceramente, eu também não fazia ideia que isso pudesse existir: há muitos anos dava-se o nome de **conto** a um disco de metal com o qual se faziam contas e foi usado do reinado de D. Fernando ao de D. João II, ou seja: de meados do século catorze a meados do século desaseis. Portanto, aquele disco de metal era o disco rígido do computador da altura. Isso dá que pensar, essa era não era tão atrasada como possa parecer.

Mais uma dos tempos da realeza: a chamada “ Casa dos Contos” - e eu a pensar que era uma casa de contar histórias - ali as histórias eram outras, tratava-se de uma repartição à qual competia processar e liquidar as contas dos administradores das rendas reais. Afinal, os “donos disso tudo”, sempre os houve e haverá. Essa “casa dos contos” existiu entre os séculos treze e dezoito. As rendas reais, os reis continuaram a recebe-las até ao século XX e depois disto vieram outros que não sendo reis, vão-se governando e bem. Bem, mais isso fica para outro conto.

Falamos até agora de vários tipos de contos, mas ainda não falamos dos contos do vigário, que nos nossos dias, estão muito na moda, e embora tenham a fama de serem do vigário, o certo é que são contados por muita boa gente, que nem sequer é religiosa e onde se inclui, infelizmente, muitos dos “ilustres nomes” do nosso país. E tantos são os contos que nos contam, de muito boa gente, os quais nunca se chega a saber se são chamados ou não a contas por parte da justiça. Mas estas já não são contas doutros rosários. Depois destas considerações, todas sobre o conto, acabei por não contar nada, não é verdade?

Ou então, até contei, mas não foi um breve narrativa como devem ser os contos, porque esta já vai longa; nem uma fábula, porque não personifica nenhum animal; nem foi uma historieta fictícia, imaginada, porque não imaginei nada disso, os dicionários e as enciclopédias tem uma entrada com o título: conto, que descreve até mais do que isso... haja é paciência para ler o que lá está escrito, não é caro amigo?

E como diz o nosso povo: “ quem conta um conto, aumenta um ponto”, e eu fui aumentando pontos e mais pontos, sem contar o tal conto que prometi.



Eusébio Couto

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

Do pico da pedra

Pico da Pedra, março de 2024

I'm him

Se não fosse meu estilo escrever quase sempre “fora da caixa”, o título deste texto prometeria um escrito com boa carga esotérica.

Mas, procurando consubstanciar este esoterismo em algo mais prático ou exotérico, diria que de pouco serviu o desmoronamento do muro de Berlim. Cada vez mais, vejo tantos muros e redes de arame farpado por todo o lado no mundo e até nas nossas próprias casas: nações em permanente confronto, ou confrontos dentro da própria Nação. Partidos políticos sempre em disputa, impossibilitando entendimentos indispensáveis para o desenvolvimento. Até serviços essenciais do Estado em penalizadores conflitos e discórdias, como acontece por exemplo na justiça. Dentro das próprias famílias, vemos por todo o lado desastrosas relações, que desarmonizam e criam ambiente doentio que destroem a homeostasia saudável psicológica e física. Até individualmente não estamos bem. Sentimos muitas faltas, carências, sentimo-nos isolados e separados de qualquer coisa que parece que nos falta. Doentes.

Confesso que acredito, que enquanto o nosso pressuposto de vida se basear no “nós e os outros”, “nós e eles”, “eu e ele”, dificilmente avançaremos para o novo paradigma da

nossa civilização. Julgo que a nossa evolução como humanos, depende de nos lembrarmos tão profundamente, desde a nossa pele às nossas “entranhas”, de onde viemos. Mesmo segundo as “evidências científicas” de hoje, que muitos de nós tanto valorizamos como realidade objetiva, viemos todos e tudo o que tem vida de um mesmo átomo. O Big Bang só deu a ilusão de separação. Éramos todos só UM. Esta ilusão de separação deixa-nos doentes. Talvez não seja esoterismo popular, dizer que Eu Sou Ele. Porque quando “eu não sou ele”, a história acaba como a deste rato e comadrinha captados por mim no meu quintal



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL PROF. JOSÉ CARREIRO D'ALMEIDA PROMOVE MOMENTO LITERÁRIO NA NOSSA ESCOLA

“Benny tem um Sonho” visita pela primeira vez a Escola do Pico da Pedra, uma presença apoiada pela APJCA

Um dia fui contactada por alguém do Pico da Pedra, que tinha sabido através da Comunicação Social que brevemente eu estaria pela primeira vez na ilha de São Miguel em digressão literária com o meu último livro.

Devido a uma série de acontecimentos, soube da história do Benny e considerou que a mesma seria linda demais para não passar pela escola do primeiro ciclo desta freguesia, e que deveria ser partilhada com toda a comunidade escolar.

Após tomar conhecimento da história que o livro conta, fez com que a real magia pudesse acontecer, e o sonho se tornasse realidade. Reuniu todos os esforços e com “pozinhos de perlimpimpim” conversou com os elementos da direção da Associação APJCA e em conjunto, concordaram em perpetuar o Legado do Professor José Carreiro d'Almeida e oferecer um exemplar do livro “Benny tem um sonho” a cada aluno da Escola do Pico da Pedra.

Foi uma prenda de Natal muito bonita, e com uma reorganização da agenda de trabalho pela ilha, o apoio dos professores, ainda tivemos direito a ter uma apresentação para



toda a comunidade escolar.

Benny tem um sonho é uma obra literária que conta a história verídica da chinchila Benny, aborda a temática do sonho e do propósito de vida, dá um enorme enfoque nos valores da amizade, resiliência, e tem a sua tônica assente que o nosso passado e a nossa condição atual não têm que definir o nosso futuro. As perdas fazem parte da vida e por muitos desafios que tenhamos en-

frentado ou venhamos a enfrentar, o mundo está cheio de possibilidades para cada um de nós, os obstáculos e as dificuldades fazem parte da vida e só os iremos vencer se tivermos a coragem de não desistir dos nossos sonhos, pois somos todos muito mais fortes e corajosos do que pensamos. Uma história que a qualquer momento pode ser a história de qualquer um de nós.

Fiquei muito honrada pelo facto da APJCA me ter dado o voto de confiança ao usar este meu livro para semear no futuro e no presente. Grata de coração por terem considerado a minha obra digna de perpetuar o legado do Professor José Carneiro d'Almeida. De acrescentar ainda que tivemos direito à presença de uma chinchila na nossa apresentação.

Lídia Farinha



Paula Cabral

“Memórias”

Pico da Pedra, uma família

- Onde andarão essas formas? - perguntou a minha irmã, quando recordávamos o tempo em que fazíamos as limas nos carnavais da nossa infância.

- Pois não sei. Estarão com a Lídia, provavelmente. Para ser exata, deveria escrever da minha infância e durante a juventude da minha irmã, sendo mais velha seis anos e, na altura, a diferença de idades fazia-se sentir.

Andava eu sempre atrás dela e da minha prima Lídia, porque, na família, não havia ninguém com quem eu pudesse brincar. Enxotada muitas das vezes dos assuntos dos meus irmãos mais velhos, meu irmão também dista de mim dez anos, admitiam-me, no entanto, nalgumas brincadeiras e a do carnaval era uma delas. Em casa da Lídia, quatro ou cinco casas além da minha, fazíamos as limas pelo carnaval. Ainda sinto o cheiro da parafina, comprada na estância do João Manuel Ambrósio e derretida na "casa detrás" da prima Eduarda, mãe da Lídia. Chamava-se "casa detrás" à casa de pedra no quintal que servia para arrumar toda a sorte de despojos. Era onde se guardava os instrumentos agrícolas, a lenha para o forno e servia de albergue para os cães e gatos da casa. Os cachorrinhos da cadela Anita, pequenina e lourinha, nasciam todos ali. Ia vê-los de olhos fechados ainda, a ganir, aninhados à mama da mãe, e o cheiro da quentura do ninho de leite era doce e terno. O mesmo acontecia quando havia pintainhos. O Tomás era o electricista da casa e era ele que "puxava" a luz elétrica para a caixa onde se aqueciam os pintainhos. De vez em quando, era autorizada a pegar num para acariciar. Cheguei a ver as primas a ajudarem alguns a saírem mais depressa da casca. São momentos que já poucas crianças têm a oportunidade de viver.

O fogão a lenha era também aí que ficava.

Usávamo-lo para derreter a parafina, às vezes juntando anil (igualmente comprada na estância do João) para as limas ganharem a cor azul, que, depois de retiradas da forma, eram enchidas com água e pingadas com cera de vela para selar a abertura. Mais tarde substituídas pelos balões de água, serviam para nos divertirmos a atirar uns aos outros em batalhas improvisadas ou, à varanda da prima Eduarda, aos mascarados que passavam. Sempre com o devido cuidado, pois os mascarados que vinham de Rabo de Peixe eram muitas vezes agressivos. Vinham com chocalhos de boi e munidos de paus para se defenderem de outros mascarados, de quem nunca se sabia a identidade. Acabavam quase sempre em feias "garreias", à conta da bebida à rédea solta nas tabernas e cafés da freguesia.

Dou-me conta de que as memórias mais felizes de infância têm por palco a casa da prima Eduarda! Passava lá a maior parte do tempo. De outro modo, ficava sozinha em casa com a minha mãe, ocupada nas suas lides domésticas ou nos afazeres de costura. A casa da prima Eduarda era sempre uma animação. Uma casa de gente: a Lídia, o Tomás, o Armindo, os primos André e Eduarda e ainda a prima Adelaide, irmã solteira da prima Eduarda, que vivia na mesma casa. Era, sobretudo, com a prima Adelaide que passava mais tempo. Jogávamos às cartas, ajudava, como quem diz, nas tarefas de desfolhar o milho, a tratar dos coelhos ou dos pintos, a espalhar ora o feijão, ora o tremço no cimento para secar ou para malhar, ia à quinta da Sabina tratar das galinhas e dos perus, havia sempre entretenimento. Para lá corria todos os dias. A minha casa era um manto de silêncio limpo. Não havia semelhantes lidas, pois o meu pai era comerciante, os meus irmãos estudavam na cidade, só regressavam ao entardecer, e só restava como companheiro de brincadeiras o meu cão.

- Quando tiver uma casa, há de ser isolada, longe daqui, para ninguém me chatear. - dizia a minha irmã, ainda adolescente.

Eu, pelo contrário, só queria gente à minha volta e não compreendia o desejo de isolamento.

Ainda hoje, sinto a falta de uma família grande, já que a maioria da minha emigrou. Só em casa das tias da América, quando se reunia todo o clã, é que sentia a alegria de ardear este desconforto de sempre. O meu pai também o sentia. Era feliz na América, com toda a sua família junta. Talvez tenha sido esta ausência o motivo pelo qual via as pessoas da minha freguesia como família. Gente que me habituei a ver e a conhecer desde criança, com quem aprendi a conviver e a ler o mundo. Ser do Pico da Pedra implicava pertencer a um clã. Este sentimento fez-me crescer a pensar sempre no plural, no coletivo. É assim que explico a verve interventiva que assumo, mas que muitos dos meus conterrâneos também assumem, pois a união sempre nos definiu como comunidade. Falar e agir em nome dos outros é, muitas vezes, incompreendido por algumas pessoas com quem já me cruzei na vida. Nem todos puderam ter a felicidade de nascer numa comunidade como a minha. Ultimamente, tenho dito, em jeito de brincadeira, que a nossa região ou o país endireitava se tivéssemos, nos respetivos governos, um punhado de picopedrenses! Era da maneira que a governação se fazia para as pessoas e seríamos verdadeiramente uma família.

O Pico da Pedra do meu imaginário replicado por todo o país...



André Oliveira
março de 2024

Considerações

2024 – O que nos espera?

No ano em que se comemora os 50 anos do 25 de abril, momento para celebrarmos e relembra-mo-nos que a liberdade e a democracia são valores que foram conquistados e não direitos absolutos e inalienáveis, parece-me que ninguém contava com tantas eleições neste ano – Legislativas nos Açores, Legislativas Nacionais, Europeias e talvez Legislativas na Madeira. E veremos se não haverá repetições de alguma destas.

Apesar de ser da opinião que as eleições deverão ser sempre um motivo de orgulho para nós – o povo (a liberdade de votar e escolher quem nos governa), é deveras preocupante que duas dessas eleições ocorram por motivos ligadas à Justiça. O populismo aproveita? Claro. Mas e quem se põe a jeito para este aproveitamento? Mais do que criticar quem vota em populistas, porque têm o direito de o fazer (apesar de não concordar), preocupa-me que os ditos “moderados” deem tantas razões aos populistas. Dito de outra forma, deem tantas razões para as pessoas se sentirem revoltadas, enganadas e desacreditadas na política. É assustador ver os números e sondagens que confirmam o total afastamento entre políticos e povo.

Mas para além das eleições, o ano de 2024 aparenta trazer algumas boas notícias, depois das tempestades dos últimos anos. Ora vejamos.

A taxa de inflação esperada para 2024 é de 2,9% em Portugal. Ainda alta e acima do limite de 2% imposto pelo Banco Central Europeia, é uma redução substancial face a 2023 e uma trajetória importante para a estabilização dos preços. Não haverá uma redução global dos preços em 2024, mas é esperada uma deflação em algumas categorias de produtos e serviços. Nos Açores, em janeiro de 2024, a taxa de inflação foi de 2,4% em comparação com o mês homólogo, com categorias de produtos e serviços ainda com valores muito elevados como a restauração e bens alimentares.

A taxa Euribor, indexante para muitas prestações do crédito à habitação, também aparenta já ter atingido o seu pico em outubro de 2023, e agora deverá ter uma descida lenta no decorrer deste ano. Significa que, lentamente, as prestações dos créditos à habitação irão, daqui a uns meses, ter reduções. Esta redução será mais lenta ou mais rápida consoante o comportamento da inflação e das próprias medidas do Banco Central Europeu.

O crescimento real do PIB em Portugal projeta-se em torno de 1,2% a 1,4% em 2024. Este é um crescimento anémico (não é novidade em Portugal), mas que ainda assim pode ser positivo face ao que se projeta para muitos países da Europa. Num país com potencial exportador como Portugal, o comportamento das economias externas também irão influenciar o nosso crescimento. Ainda assim, os economistas sustentam que o investimento (alavancado pelo PRR e pelo Quadro Comunitário de Apoio) e o consumo privado (animado por algumas subidas salariais, abrandamento da inflação e eventual desagravamento das prestações de crédito) poderá “aguentar” a nossa economia neste ano. Parece que, economicamente, não estaremos tão maus como outros, mas verdade seja dita: há sempre desculpas para o nosso crescimento anémico, ano após ano.

No entanto, todas essas projeções estão claramente dependentes do que se passará neste mundo que está em ebulição. Eventuais alargamentos de guerra para outros países, com limitações no acesso a matérias-primas ou produtos energéticos, poderá levar rapidamente a novas crises. Não é possível ter estabilidade e previsibilidade económica e social num mundo com tanta instabilidade política e com guerras.

Viva a liberdade!

Viva a democracia!

Viva o 25 de abril!



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra



José Francisco Tavares Lopes

Recordações!

*“Cuidado com quem desabafas.
Hoje são orelhas, amanhã são línguas”*

O maior erro do ser humano é tentar tirar da cabeça aquilo que não sai do coração.

Um dia, um rapaz pobre que vendia mercadorias de porta em porta para pagar os seus estudos, viu que só lhe restava uma simples moeda de 10 cêntimos e tinha fome.

Decidiu então que pediria comida na próxima casa. Porém, seus nervos o traíram quando uma encantadora mulher jovem lhe abriu a porta.

Por isso, em vez de comida, pediu um copo de água. Ela pensou que o jovem parecia faminto e assim lhe deu um grande copo de leite. Ele bebeu devagar e depois perguntou:

- Quanto lhe devo?

- Não deves nada – disse ela e continuou – Minha mãe sempre nos ensinou a nunca aceitar pagamento por uma oferta caridosa.

Ele disse então:

- Pois eu te agradeço de todo o coração!

Quando o jovem Howard Kelly saiu daquela casa, não só se sentiu mais forte fisicamente, mas também a sua fé, em DEUS e nos homens, ficou mais forte. Ele já estava resignado a se render e deixar tudo.

Anos depois, essa jovem mulher ficou gravemente doente. Os médicos locais estavam confusos. Finalmente a enviaram à cidade grande, onde chamaram um especialista para estudar a sua rara enfermidade.

Chamaram então o especialista Dr. Howard Kelly. Quando ele escutou o nome do povoado onde ela viera, uma estranha luz encheu seus olhos.

Imediatamente, vestido com a sua bata de médico, foi ver a paciente... reconheceu, logo, aquela mulher. Determinou-se então a fazer o melhor para salvar aquela vida. Passou a dedicar atenção especial àquela paciente.

Depois de uma demorada luta pela vida da enferma, ganhou a batalha.

O Dr Kelly pediu à administração do Hospital que lhe enviasse a fatura total dos gastos para aprová-la. Ele a conferiu, depois escreveu algo e mandou entrega-la no quarto da paciente.

Ela tinha medo de abri-la, porque sabia que levaria o resto da sua vida para pagar todos os gastos. Mas, finalmente, abriu a fatura e algo lhe chamou a atenção, pois estava escrito o seguinte:

- “Totalmente pago, há muitos anos, com um copo de leite” – Assinatura: Dr. Howard Kelly.

Lágrimas de alegria correram dos olhos da mulher e seu coração feliz rezou assim:

- Graças meu DEUS porque o TEU amor se manifestou nas mãos e nos corações humanos.

CONCLUSÃO: Na vida nada acontece por acaso. O que você faz hoje, pode fazer a diferença em sua vida amanhã.

VIDA NA CIDADE

Por todo o lado rumores
Começam a despertar
Espreguiça-se a cidade
Duma noite mal dormida
O bulício em suas ruas
Voltou a animar-se
Fuzilam a manhã faróis
Nas ruas ainda escuras
E os peões apressados
Inquietos em cada esquina
Atravessam no vermelho
Para seguirem a rotina
Tudo tem hora marcada
De chegar, partir, sair
No autocarro que vou
A tudo assisto sentado
Vou passando pelas ruas
Olho tudo admirado
Muitas casas e palácios
Outras já ao abandono
Portas cerradas, sem dono
E o que há mais por aqui

São escritos em murais
Uns em letras garrafais
Vejo alguns, mas não li
Por serem grandes demais
Os rancos motorizados
Alguns, tão apressados
Vão seguindo em sua ânsia
E ao grito da sirene
Desviam carros e gente
É o rodopio da luz
O chiar da ambulância
Tudo, tudo em roda viva
Até o tempo acelera
E com esta ansiedade
Vou chegando ao meu destino
Desço na última paragem
Recomeço outra viagem
Com menos tranquilidade
Sou mais um no meio tantos
A correr nesta cidade

2022/10 G. Bernardo

SABOR DO PÃO

De regresso ao povoado
Em tarde de calma
Tudo está sossegado
Nada, nada ali bulia
Só duma chaminé saía
O fumo em espiral
Denunciando um odor
Que me atrai e seduz
É pão saído do forno
Acabado de cozer
Um pouco dele morno
Que vontade de comer
Eu sinto com nostalgia
Estas lides de então
Quando em casa se cozia
E pelo ar pressentia
pelas espirais de fumo
O cheiro, o sabor do pão

2022/12 G. Bernardo



Teófilo Braga

Pico da Pedra, 1 de março de 2024

Vinhático

Para este número da “Voz Popular”, optei por escrever sobre uma das plantas existentes no Jardim da Casa do Povo do Pico da Pedra, o vinhático.

O vinhático ou vinhoto (*Persea indica* Spreng.) é uma espécie da família Lauraceae, endêmica da Madeira e das Canárias, que se encontra naturalizada, nos Açores.



O vinhático é uma árvore de folha perenifólia que pode atingir 20 m de altura e que está em floração de junho a novembro. As folhas, de cor verde-claro, tornando-se avermelhadas ao envelhecer, são lanceoladas. As flores são pequenas e esbranquiçadas e os frutos, que são bagas ovóide-elipsóides, primeiro verdes e depois negras, são parecidos às azeitonas.

O vinhático que normalmente aparece entre os 200 m e os 500 m de altitude, para além de ser cultivado em jardins e parques, na natureza pode ser visto em florestas de faia-da-terra e incenso.

No passado, o vinhático, que terá sido introduzido devido à boa qualidade da sua madeira, foi considerado por alguns autores uma espécie endêmica, possivelmente por se encontrar nos Açores há muitos anos, isto é, pelo menos há três séculos.

Em 1849, o jornal “O Agricultor Michaelense”, citado por Carreiro da Costa, em 1952, sobre a utilização do vinhático escreveu o seguinte:

*“As plantações que até hoje se hão feito em S. Miguel, e essas mui extensas nos últimos anos, tem por fim a produção de madeira para as caixas em que se exporta a laranja: com esse intuito, as árvores preferidas são o Vinhático- *Laurus indica* [atualmente *Persea indica*] – o Pinheiro comum – *Pinus maritima* – e o Álamo...”*

O médico-cirurgião Accurcio Garcia Ramos, num livro intitulado “Notícia do Arquipélago dos Açores e do que há mais importante na sua História Natural”, editado em 1851, sobre o vinhático escreveu o seguinte: “Madeira que imita o acajú, e que é empregada pelos marceneiros e ebanistas.”

Por sua vez, Vieira, Moura e Silva, no livro “Flora Terrestre dos Açores”, editado pelas Letras Lavadas edições, em 2020, sobre o uso do vinhático escreveram o seguinte

“...Exploração e indústria da madeira (a madeira do vinhático é conhecida como mogno da Madeira, e muito utilizada em marcenaria e caixotaria; a casca era usada na curtição de peles). Presentemente a sua importância em termos de produção florestal é relativamente reduzida, embora o seu potencial seja grande.”

Um inquérito florestal relativo aos anos de 1932-1933, realizado pela Direção dos Serviços Silvícolas de São Miguel, indica que nesta ilha a área (aproximada) calculada para o vinhático era de 1,11 hectares, o que correspondia a apenas 0,02% da área arborizada, o que podemos considerar quase insignificante.

A importância do vinhático como espécie ornamental é muito grande, por tal motivo a espécie também pode ser vista no Pinhal da Paz, no Jardim da Universidade dos Açores, no Jardim Botânico José do Canto, no Jardim dos Fundadores do Hospital da Maia e no Parque Maria das Mercês Carreiro, na Avenida da Paz, no Pico da Pedra.

Termino este texto, fazendo referência a uma espécie do mesmo género cujo cultivo tem vindo a crescer, nos últimos anos, em São Miguel, devido às propriedades nutritivas dos seus frutos, os abacates. Trata-se do abacateiro ou pereira-abacate (*Persea americana*) que é oriunda da América Central.

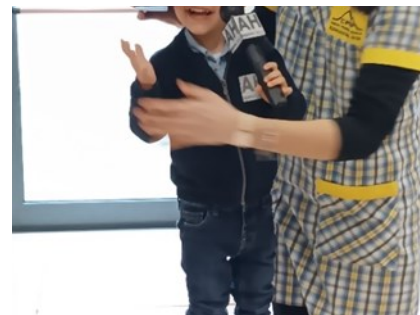


CRECHE "Pedrinha Mágica"

Coordenadora
Rita Sá

DIA DOS AMIGOS

De modo a celebrarmos a amizade na nossa creche, o Dia dos Amigos foi comemorado com muito entusiasmo e alegria. Neste dia, as crianças vieram vestidas de acordo com a profissão dos seus pais, o que resultou num maravilhoso desfile de mecânicos, vendedores, motoristas entre outras tantas profissões. Após o desfile, realizámos um jogo no qual cada criança, selecionando entre imagens disponíveis, escolheu um gesto (abraço, beijo, aceno, aperto de mão) para oferecer ao amiguinho do lado.



DIA DAS AMIGAS

O Dia das Amigas foi também verdadeiramente especial. Neste dia, as crianças vieram vestidas de acordo com a profissão das suas mães, o que desencadeou, mais uma vez, momentos divertidos e pedagógicos ao explorarem as profissões e permitindo que as mesmas se colocassem no papel das mães. Realizámos o nosso tradicional desfile seguindo da atividade de desvendar a quem pertenciam os sorrisos. Ao identificarmos, prontamente, oferecíamos abraços calorosos ao dono do sorriso, tornando este dia ainda mais especial.



CARNAVAL

Num ambiente cheio de alegria e cor, a nossa creche transformou-se num autêntico enxame de diversão neste Carnaval! As meninas deslumbravam como adoráveis abelhinhas, enquanto os meninos encarnavam o espírito aventureiro dos apicultores. E para abrilhantar ainda mais a festa recebemos a visita especial de um palhaço, que trouxe consigo sorrisos e magia para todos.



DIA DA CRECHE SOLIDÁRIA

Ao invés do Dia Nacional do Pijama, decidimos assinalar este dia como o Dia da Creche Solidária, contribuindo assim para uma instituição de apoio a crianças carenciadas da nossa Ilha de São Miguel. Graças à generosa colaboração dos pais e familiares das nossas crianças, conseguimos arrecadar uma quantia significativa que certamente fará a diferença na vida de muitas crianças apoiadas pelo IAC- Açores. Visitámos as suas instalações e entregámos pessoalmente o donativo angariado. Assistimos a um teatro de fantoches e, no final da animação, cada criança recebeu um kit com fantoches de dedo inspirados nas personagens da história contada no teatrinho, os quais foram construídos pelos jovens desta mesma instituição.



CENTRO DE DIA E DE CONVÍVIO "S. JOSÉ"

Coordenadora Tânia Bento

ATIVIDADE DE CULINÁRIA

Por proposta de uma das nossas estagiárias da Escola Profissional da Ribeira Grande, foi dinamizada, no nosso refeitório, uma proveitosa, divertida, envolvente e saborosa atividade de culinária, em jeito de conclusão e celebração do final de estágio da colega que acolhemos nas nossas instalações. As queijadinhos confeccionados souberam bem no lanchinho da tarde.

As imagens falam por si, espelham rostos felizes, sorrisos contagiantes e saudades de um outrora vivido.



O NOSSO MÊS DE JANEIRO EM ATIVIDADES...

2024 registou o seu início no nosso centro de dia e convívio com um conjunto de iniciativas de natureza diversa, que ora contribuíram para a celebração temática de atividades, ora promoveram a dinâmica do envelhecimento ativa que tanto aspiramos.

Desde o dia do riso e dia de reis, às atividades de expressão plástica e manualidades, passando pelo assinalar dos aniversários mensais e sessões de estimulação física, a nossa equipa e os seus utentes experienciaram diversas vivências e aprendizagens.



CENTRO DE DIA E DE CONVÍVIO "S. JOSÉ"

Continuação

Carnaval, fantasia e folias!

Próximo das festividades carnavalescas, dedicamos a tarde do dia 07 de fevereiro à vivência do Carnaval no nosso Centro de Dia e Convívio, estreado este ano uma fantasia de grupo, sobre a temática dos dominós, tão querida no seio dos nossos utentes.

Entre um lanche partilhado, algumas brincadeiras, fotografias, confetis e fitas, ao som das músicas típicas desta festividade, idosos e colaboradores assinalaram o seu Carnaval de 2024 com muita alegria e animação, dança e riso, aspirando que o próximo ano seja ainda mais a preceito!



SOBRE O DIA DE SÃO VALENTIM...

Falamos de Amor ("O que diz o seu coração?") e de Afetos, partilhamos histórias de amor e de amizade, celebramos o Amor e a Vida que temos e reforçamos os laços que unem e que quotidianamente cultivamos nas nossas valências.

As nossas instalações deram lugar a pequenos recantos decorados a preceito, onde não faltaram as flores e os corações e muitas fotos carinhosas foram tiradas para eternizar bons momentos passados e mais tarde recordar.



VIAGEM PELA AMIZADE!

No passado dia 25 de janeiro, comemoramos uma tradição muito nossa nas ilhas açorianas, o Dia de Amigas, ao qual adicionamos também as festividades do Dia de Amigos.

Juntos, colaboradores e idosos, passaram uma animada tarde de convívio, onde se partilhou e refletiu sobre o valor de uma amizade na vida em sociedade, tendo sido entoados alguns poemas e frases famosas deste universo temático.

Não faltaram as saborosas malassadas da época e, ainda, a dinamização do jogo dos "amigos invisíveis, o que só veio reforçar os laços que unem nesta viagem diária feita de amizade, diálogo, respeito e companheirismo.



CATLS "Mundo Mágico", "Pequenos Curiosos" e "Os Piratinhas"

Coordenador Nelson Alves

Este mês damos destaque a duas atividades por considerarmos as que foram mais relevantes e causaram mais impacto, uma vez que os trabalhos realizados foram apresentados diretamente à comunidade, nomeadamente a Festa de Natal e a participação no Corso Carnavalesco. A Festa de Natal pode contar com 14 participações dos diferentes CATLS da nossa Instituição, em que as crianças apresentaram momentos musicais, leram quadras de Natal, dançaram, contaram anedotas, apresentaram peças de teatro, entre outros momentos. Foi uma tarde de casa cheia e bem passada. No Carnaval participamos no Corso Carnavalesco com o tema do Circo, em que preparamos uma trela de acordo com o tema escolhido e participamos com vários grupos, entre eles os malabaristas, os palhaços, os mágicos, as bailarinas, trapezistas e, ainda, com os animais do circo. Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos os que colaboraram na elaboração da trela bem como na participação no Corso

Carnavalesco, assim como aos pais, quer pela aquisição dos adereços e indumentárias necessários, quer pela sua disponibilidade e comparência nestas atividades.

Para além disso e das atividades do normal funcionamento do CATL, as crianças puderam celebrar, no mês de janeiro, o dia das amigas e o dia dos amigos. No dia dos amigos, sendo também o dia do riso, as crianças, para além do lanche convívio, as crianças tiveram oportunidade de celebrar a amizade com a realização de diferentes jogos e também tiveram a oportunidade de contar as suas anedotas. No dia das amigas, para além de se deliciarem com as malassadas, as crianças realizaram um desfile com as máscaras que haviam criado nos dias anteriores.

Seguem alguns registos fotográficos destes momentos. Esperemos que gostem .



Construção da Igreja Paroquial de Nossa

LEMBRANÇA DO DIA QUE SE COLOCOU O SANTÍSSIMO

“Em o dia vinte cinco de Julho de mil oitocentos e treze, terceira domingo do dito mês, por Alvará do Exm^o Rer.m^o Cabido de Angra, sede episcopal vacante, se colocou o Santíssimo sacramentos na sobredita ermida de Nossa Senhora dos Prazeres do lugar do Pico da Pedra, com missa cantada pelo Rev.^o Vigário da Paroquial de Nossa Senhora do Rosário da Vila da Lagoa, Caetano José Pereira. Pregou o Rev.^o Cura da dita Paroquial Manuel Joaquim Soares; expôs-se o Senhor com licenças do mesmo Ex.m^o e Rev.m^o Cabido, e de tarde foi levado o Santíssimo em procissão pelas ruas com o possível respeito e decência, e esta acção pregou o Rev.^o Beneficiado da Matriz da Lagoa Francisco António. Concorreu muita gente, que ajudou a solenizar estas funções feitas com satisfação dos fregueses, por verem bem empregadas as suas esmolas.

E para constar passei esta que assino em o cinco de Janeiro de mil, oitocentos e quinze.

O Cura José Manuel Pereira.”

A licença para colocação do Santíssimo foi dada pelo Revm^o. Cabido da Sé em virtude do Bispo de Angra ainda não estar confirmado, embora já se encontre nomeado desde 17 de Dezembro de 1812, pelo príncipe regente D. João VI, cuja Corte se encontrava nessa altura no Brasil. O bispo, D. Frei Alexandre da Sacra Família, era natural dos Açores, nascido na cidade da Horta.

A sede vacante durou alguns anos devido à guerra entre Napoleão e várias nações da Europa. Napoleão anexou os Estados Pontífices tendo sequestrado o Papa por 3 anos em França¹. Por esta e outras vicissitudes o bispo Frei Alexandre só será confirmado em 1816, tendo falecido em 22 de Abril de 1818².

OBRAS DA CAPELA DO SANTÍSSIMO

De acordo com uma verba nas contas de 1814, para se comprar ao mestre Jacinto um cento de cunhais para a capela do Santíssimo e nas contas do ano seguinte mais trezentos cunhais para o mesma construção e ainda o empréstimo feito pela confraria de Nossa Senhora dos Prazeres, no valor de cinquenta mil reis à confraria do Santíssimo, por esta não ter dinheiro, são a prova de que só nessa altura se iniciou as obras de construção da dita capela, as quais vão prolongar-se por vários anos. Assim, em 1816 coloca-se o sobrado e no ano seguinte um pedreiro ajusta a lavoura de pedra. A obra de talha para colocar no arco da capela, feita pelo entalhador José Francisco da Ribeira Grande, irá ser colocada só em 1818. A falta de verbas no ano seguinte faz que a Confraria da Senhora dos Prazeres volte a emprestar mais cinquenta e quatro mil reis para pagar parte do retábulo, que o dito entalhador da Ribeira Grande está a fazer. Porém, o tal Retábulo só ficou pronto em 1820, e porque o dito entalhador entretanto havia falecido, o trabalho foi entregue ao entalhador Francisco Furtado que o acabou e o veio colocar.

Só no ano de 1827 é que este retábulo irá ser dourado, como consta de uma verba no livro da construção da Igreja, no valor de 274\$000. No citado livro também está registado um acordo entre o Tesoureiro, provedor e escrivão da confraria



dos Fenais da Luz e foi demolido nos finais dos anos sessenta do século XX.

CONFRARIAS COM DIFICULDADES FINANCEIRAS

Para a quantidade de despesas que a igreja tinha com todas estas obras, a pouca receita certas que a Confraria de Nossa Senhora dos Prazeres possuía era apenas os 12\$000 anuais da renda da terra do património. O Cura, padre José Manuel Pereira, queixava-se que os fregueses embora piedosos não podiam contribuir como dantes. No entanto, os trabalhos que se faziam na Capela do Santíssimo grande parte deles eram pagos pela confraria de Nossa Senhora, em virtude da falta de verbas existente na respectiva confraria e a quantidade de obras a fazer.

As primeiras contas são apresentadas oficialmente pela confraria do Santíssimo em 1919, e são correspondentes aos anos transactos de 1913 a 1918.

Os foros da confraria do Santíssimo nem sempre estes eram pagos. No ano de 1823, há 3 foreiros que não pagam, o que vai gerar uma dívida. Também, desde há muito um dos foreiros e provedor da Confraria não paga o seu foro o que irá causar estranheza ao Corregedor na tomada de contas, acusando os doadores de prometerem mas depois não pagarem. Outras das observações na tomada de contas é de que a lâmpada do Santíssimo que gasta muito azeite e que este é também comprado muito caro.

Há uma justificação para as contas censuradas no ano de 1824, por parte do mordomo Francisco Ignacio do Couto, que diz o seguinte: *“Neste sitio do Pico da Pedra não se vende azeite doce, por isso os pobres vem pedir para mezinha ou alguma necessidade e não se nega porque também todos os domingos se pede pelas portas p.^a o azeite. Também o alampada de N. Snr.^a nos domingos e S.tos gasta do azeite do Santíssimo porque esta capela se tem arranjado à custa da outra. Os Rev. d^{os} Parochos não receiam as contas por conhecerem o zelo, que se tem executado as obras e a fadiga que o Rer.d^o Cura, aqui existente a quase 30 anos, tem mostrado no auge da nova igreja.”*

ESMOLA PARA O SANTÍSSIMO

Devido à falta de verbas destinadas às despesas do culto foi estabelecido fazerem-se peditórios. Sobre eles escreveu o Pe. Mendonça que era costume *“um mancebo, vestido de opa encarnada com uma alcofa às costas pendente de um bordão, esmolando de porta em porta, com o seguinte prego: Esmola para o azeite do Santíssimo Sacramento”*. A esmola era feita em maçarocas de milho das melhores que cada família escolhia e só em falta destas davam dinheiro. Este costume, como nos conta aquele sacerdote, e também o confirmamos pelo livro de contas, começou no dia em que

Senhora dos Prazeres (parte V)

Gilberto Bernardo

Pico da Pedra, Maio de 2013

se colocou na igreja o Santíssimo Sacramento, 25 de Julho de 1813.

Naquela época rendia o peditório cerca de oito mil reis anuais, um século depois, no tempo do Pe. Mendonça, rendia oito vezes mais, como ele mesmo afirma³. Esta tradição manteve-se até meados dos anos setenta do século XX. Na altura, eram nomeados dois jovens dos mais velhos da catequese para fazerem este peditório, pois, de acordo com o sacerdote acima citado, por volta do ano de 1880, juntou-se outro peditório, como o mesmo modelo de alcofa, para sufragio das almas do purgatório, que mensalmente corriam a freguesia. Por um caderno de contas de 1963, através de alguns meses lá registados, a sua receita andava à volta dos cinquenta a setenta e cinco escudos mensais.

AS FESTAS NO TEMPO DO PE. JOSÉ MANUEL PEREIRA

Durante o ano, no tempo do Pe. José Manuel Pereira, celebravam-se 3 festas. No livro de contas da construção da Igreja elas são referenciadas devido às verbas para compra de junco, rama de pinheiro com que se juncava o piso da igreja. Tinham direito a esta decoração as festas de Natal, Páscoa e Espírito Santo. Nossa Senhora dos Prazeres, sendo a padroeira da localidade, nessa altura não tinha festa própria, embora o seu dia coincidissem com o segundo domingo de Páscoa.

Numa outra rúbrica da receita, devido à sobra de uma importância que reverte a favor das obras, sabemos que havia sermões por altura da quaresma.

No que diz respeito a procissões das Almas ou do Rosário ou do Santíssimo que se faziam na paroquial do Bom Jesus (Rabo de Peixe), também não encontramos nenhuma referência, para essa época a tais manifestações. Com excepção, claro, da procissão do Santíssimo (julgo que esta foi a primeira procissão que se fez no Pico da Pedra, quando se estabeleceu na igreja o tabernáculo eucarístico, a 25 de Junho de 1813.

IMAGENS AO CULTO NO TEMPO DO PE. JOSÉ MANUEL PEREIRA

Uma das justificações para a que fosse concedida a licença para a construção da nova ermida de nossa Senhora dos Prazeres era a de terem "já prontos os materiais, excelentes sinos e preciosíssima imagem" no respectivo documento não diz que imagem se trata. Será a de Nossa Senhora dos Prazeres? O documento em causa tem o seu despacho em Angra, concedendo a pretendida licença, em 24 de Agosto de 1805.

Sobre imagens existentes na época da bênção da Igreja temos pelo menos duas imagens de Nossa Senhora. Nossa Senhora Mãe dos Homens, oferecida pelo Pe. António Manuel do Amaral e com a qual foi oferecido um retábulo; a outra imagem, que provavelmente seria a de Nossa Senhora dos Prazeres, que irá chegar de Lisboa, de acordo com as verbas lançadas, no ano de 1806, para o frete de um animal que trouxe a caixa com ela de Ponta Delgada para o Pico da Pedra e ainda outra verba de 18\$000 reis, para acabar de pagar a respectiva imagem em Lisboa.

A imagem de Nossa Senhora dos Aflitos, aparece-nos em data posterior à da Bênção da Igreja, ou seja, na despesa de 1809, em que se paga cinco mil reis, ao entalhador Francisco Duarte para sentar o seu retábulo num altar colateral. Todavia este retábulo terá sofrido alterações, ou então seria um novo, pois nas despesas de 1815, volta a aparecer uma

verba de sessenta mil reis para o entalhador da Ribeira Grande, José Francisco, sentar o retábulo de nossa Senhora dos Aflitos, novamente num altar colateral.

Este altar, hoje nicho colateral norte, de acordo com o Pe. Mendonça, é considerado um altar privilegiado por graça concedido por Sua Santidade Pio VII por indulto apostólico, datado do primeiro de Julho de mil oitocentos e dezoito. E como fosse concedido para o altar de nosso senhor dos Aflitos, foi colocado um crucifixo no alto do respectivo nicho. O Pe. Mendonça acrescenta que este crucifixo se colocou mais alto quando o altar se fez de novo⁴. Portanto, poderemos concluir que este altar colateral, que foi removido em 1995, era um altar refeito e não o que originalmente fora ali colocado, em 1815.

Em 1811, a igreja também recebeu uma imagem de Jesus Cristo com seu resplendor e título de prata sobre dourados, e remates da cruz também sobre dourados p.^a a capella mor, o qual foi adquirido por sessenta e um mil e quatrocentos reis, em moeda corrente nesta Ilha.

Nesse ano também há uma conta para um oratório do Sagrado Coração de Jesus. No ano de 1817, mandou-se fazer 200 registos de N. S.^a dos Prazeres, 100 da N. S.^a dos Aflitos e 100 da Virgem Mãe dos homens. Chamavam-se registos às cópias de imagens desenhadas em papel para se colocarem em casa para ornamentação desta, que apelavam à piedade e à devoção, em suma: à religiosidade das pessoas, pelo que deviam ser muito apreciados.

Na despesa de 1815, há uma verba de 25\$700 reis para pagar a pintura da bandeira das almas, uma espécie de pendão que se levavam à frente nos enterros. A igreja também mandou construir um esquife, que era pintado de azul, não sabemos a que fim se destinava, se para transporte de cadáveres ou para as cerimónias dos fiéis defuntos, antigo costume que havia nessa freguesia, como narra o Padre Mendonça⁵.

UM DOS ÚLTIMOS TRIUNFOS DO PE. JOSÉ MANUEL PEREIRA

O Pe. José Manuel Pereira era alguém a quem o povo do Pico da Pedra, no dizer do Pe. Mendonça, "*venerava como a Moisés (...) a quem mais feliz do que o primeiro, pode introduzir na terra prometida uma igreja maior e sua*". Esta sua vida dedicada ao Pico da Pedra e às suas gentes não foi muito longa, no entanto o seu trabalho foi muito eficaz, porque, certamente, era feito de amor e por amor. Os achaques de uma velhice precoce terão levado o padre Pereira a escrever à Diocese suplicando no sentido de lhe ser facultada a possibilidade de não se deslocar pela quaresma às confissão na paroquial do Bom Jesus, em virtude do longo caminho a percorrer e de padecer de uma moléstia que o não deixava montar a cavalo. Justificava também o considerável aumento da população do curato que "*sobe acima de mil almas*" e se haviam colocado o Santíssimo na ermida à custa do povo para sua comodidade, no entanto, os povos do dito curato continuavam obrigados a vir à paroquial desobrigarem-se e o Cura a vir confessar em todo o tempo da quaresma. E o bom cura aponta alguns lugares que também estiveram nestas condições, devido à distância da paroquial, e que o antigo bispo D. José Pegado Azevedo, havia concedido uma excepção.

Atendendo ao aumento da população e à antiguidade do serviço do suplicante e aos inconvenientes ponderados, o Pe. José Manuel Pereira acabou por receber do Deão Bet-

Continua na próxima página

Construção da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres

Continuação da página anterior

tencourt, a mercê do que suplicava e o povo do Pico da Pedra passou a poder desobrigar-se na sua Igreja. O despacho tem a data de 3 de Fevereiro de 1824.

E porque razão foi o Deão a conceder tal graça e não o Bispo? É disso que falaremos a seguir:

Nessa época era bispo de Angra Dom Frei Manuel Nicolau de Almeida, natural de Vila Franca de Xira. Fora nomeado Bispo de Angra em 1819, tendo sido recebido em Angra em Novembro de 1920, poucos meses após a revolução do Porto. O novo bispo viveu em Angra os dias agitados da revolução liberal de 1821. Embora cauteloso, acabou por lei ser chamado a participar, na Junta Provisória do Supremo Governo das Ilhas, o que lhe angariou ódios que o levaram à prisão. Julgado em Lisboa em 1823, foi libertado, tendo regressado aos Açores em 1824. Porém no ano seguinte retirou-se para Lisboa onde faleceu.

Enquanto o Bispo se encontrava em Lisboa a Diocese ficou a cargo do Deão José de Bettencourt Vasconcelos Lemos.

Daí que o despacho sobre o Padre José Manuel Pereira não parta do Bispo mas sim do Deão que na altura era quem exercia as funções de Deão e de Governador.

O FALECIMENTO DO P. JOSÉ MANUEL PEREIRA

O Padre José Manuel Pereira faleceu, de acordo com o seu assento de óbito a 16 de Março de 1831, ia fazer sessenta e dois anos no mês de Julho. Recebeu os sacramentos da penitência, viático e unção pelo que nos leva a supor que não faleceu de morte repentina.

Sobre as suas exéquias o Pe. Mendonça escreveu o seguinte: *"Foi honrado o seu falecimento, como era de esperar não só com o tributo sincero das lágrimas de todo um povo, de quem se constituíra pai, mas ainda com as exéquias solenes, que lhe promoveram os colegas, que lhe apreciavam o mérito. Assistiu todo o colégio da paroquial do Senhor Bom Jesus, e vieram tomar parte no ofício de nove lições das suas exéquias oito religiosas do Mosteiro de S. Francisco da Vila da Ribeira Grande. Foi sepultado, como era de justiça, no cruzeiro da igreja, que fundou, em sepultura rasa, defronte da capela do Santíssimo Sacramento, onde ainda hoje jaz, infelizmente sem um epitáfio ou qualquer distintivo que lembre o seu nome e serviços"*⁶.

Embora não exista na Igreja Paroquial nenhuma memória a lembrar este sacerdote, o certo é que os picopedrenses não o esqueceram, pois, o seu nome faz parte da toponímia desta freguesia, desde 1968, e para tal contribuiu o Pe. Mendonça, ao deixar registado nas Memórias do Pico da Pedra o seu testemunho e apreço para com este sacerdote exemplar.

¹ Moraes, Heitor da Silva S.J., *História dos Papas luzes e sombras*, 2ª edição, Editorial A.O. Braga, 2005, pp.422- 429

² Arquivo dos Açores, vol II, p. 474.

³ Mendonça, António Furtado, Padre. *Idem*.p.15.

⁴ Mendonça, António Furtado, Padre. *Idem*.p.44.

⁵ *Idem, ibidem*,p. 43

⁶ Mendonça, António Furtado, Padre. *Idem*.p.18.



"A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração."
Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

06 janeiro 2024

- **António João Oliveira Vieira**, faleceu com 74 anos de idade, casado com Geralda Dias Brum Vieira.

23 janeiro 2024

- **Gilda da Ressurreição Ledo D'Oliveira**, faleceu com 85 anos de idade, viúva de José Ventura de Almeida.

24 janeiro 2024

- **Maria do Espírito Santo Araújo**, faleceu com 98 anos de idade, viúva de Alfredo Ferreira.

30 janeiro 2024

- **Maria da Graça Medeiros Moniz Faria**, faleceu com 59 anos de idade, casada com João Manuel Medeiros Faria.

05 fevereiro 2024

- **Elvira do Carmo Bernardo Reis**, faleceu com 53 anos de idade, casada com Pedro Alexandre Resende Moura.

19 fevereiro 2024

- **Maria Olívia Cardoso Mota**, faleceu com 99 anos de idade, solteira.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

06 janeiro 2024

- **Leonor Filipa Silva Araújo**, filha de João Pedro Pacheco Araújo e de Bianca Vaz Silva.

07 janeiro 2024

- **Lia Amaral Botelho**, filha de Hélder Miguel Sousa Botelho e de Daniela Filipa Raposo Amaral.

28 janeiro 2024

- **Mateus Medeiros Ferreira**, filho de Rafael Miguel Martins Ferreira e de Sara Isabel Medeiros Rebelo.

04 fevereiro 2024

- **Lourenço Miguel Costa Sousa**, filho de Pedro Miguel Tavares Sousa e de Rafaela Aguiar Costa Pereira.

- **Gustavo Melo Amorim**, filho de Hélder Medeiros Amorim e de Joana de Jesus Silva Melo.

10 fevereiro 2024

- **Joaquim Andrade de Andrade**, filho de Bruno Alexandre Machado Andrade e de Cláudia Carolina Bento Andrade.

BALANÇO 2023

- 37 Batismos

- 61 Crismas

- 1 Casamento

- 21 Óbitos



RADAR

Negativo

Positivo



Mas nem tudo é positivo, às vezes há que fazer uns alertas para que, situações menos próprias deixarem de existir. Concretamente, estávamos a pensar na velocidade excessiva que muitas vezes andam as viaturas dentro da nossa localidade, pondo em risco pessoas e bens. Vamos lá a ter mais cuidado e respeitar as regras de trânsito.

Já que estamos neste assunto, verifica-se a necessidade de definitivamente se aprovar a postura de trânsito na freguesia.



É só uma opinião, valendo o que vale, mas os aparelhos instalados na zona verde da Rua Capitão Cordeiro deveriam ter sido mais no centro e não tão próximo da berma, pois inibem quem os queira utilizar.



E lá vamos nós outra vez, mas apesar de todos os alertas, continua-se a estacionar em cima de linhas amarelas e zonas nobres da freguesia, como no Largo do Trabalhador e da Restauração. Vamos ser mais disciplinados, não sendo preciso a atuação das autoridades.



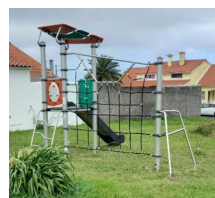
Como não há bela sem senão, uma vez mais a nossa escola resolveu não participar no Corso Carnavalesco. Uma decisão que temos de respeitar, mas que ficou mal, ficou, até porque só é possível este tipo de concretização com o envolvimento de todas as instituições. E a Casa do Povo sempre primou pela ajuda que também pode disponibilizar. Todos precisamos uns dos outros!



Recentemente teve início as demolições de várias habitações na Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, com vista à construção de um parque de estacionamento. Esperamos que, de seguida, se sigam as da Casa do Povo.



Nota positiva para o nosso curso carnavalesco, que mais um ano saiu à rua, trazendo muitos forasteiros. Parabéns a todos os participantes (individuais e instituições), pois sem a sua carolice e boa vontade, tal não seria possível.



Outro registo positivo, foi a instalação de aparelhos para a prática desportiva e parques infantis em zonas verdes da nossa freguesia. Esperamos que sejam uma mais valia e que não se lembrem de vandalizar.



Foi com surpresa que nos informaram que nestes últimos sábados, o Tesoureiro da Junta de Freguesia, Marco Pires, esteve de motosserra, auxiliado pelos colaboradores da Junta a desbravar o arvoredado existente nos quintais das moradias que estão a ser demolidas. Apesar de não ser a primeira vez que vemos o executivo no terreno, é um exemplo a seguir, pois demonstram não serem autarcas de secretaria.



Após dois anos fechado, eis que o icónico café "Cabral" voltará a abrir portas. Desejamos as maiores felicidades aos novos empreendedores.



Última nota positiva que registamos, foram a maneira como decorreram as duas eleições legislativas (regionais e nacionais), concretamente no facto de, nas duas vezes, terem ultrapassado os 50% de votantes.



VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
 9600 PICO DA PEDRA
 Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Coingra, Lda.



Flash



- **Com** a aquisição do terreno que confina a norte com esta Casa do Povo, estão criadas as condições para se avançar com o projeto de construção de uma ampla sala de convívio para os nossos Idosos, e que já foi adjudicado à Empresa Eng. Tavares Vieira, Lda.

Recorde-se que, neste momento, a atual sala de convívio é exígua para os utentes desta Valência, o que tem impedido de se aceitar novas inscrições. A Direção da Casa do Povo irá candidatar-se a um financiamento europeu, através do Pró-Rural.



- **Finalmente**, começaram a demolição das casas junto à Associação Cultural e Desportiva do Pico da Pedra, onde será construída a futura sede da Associação, proporcionando as necessárias condições para o trabalho que, semanalmente, é efetuado pela nossa Filarmónica Aliança dos Prazeres. No terreno sobrante, irá surgir um amplo parque de estacionamento que ficará ao serviço dos moradores desta importante artéria da freguesia, dos utentes da Unidade de Saúde, Farmácia e Casa do Povo. Uma obra há muito sonhada!



- **O Projeto** de Arquitetura do Centro Social e Criativo já foi aprovado pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, encontrando-se agora em fase de elaboração os projetos de especialidades. A Direção está envidando todos os esforços para que, com a brevidade possível, possa apresentar este empreendimento ao Governo Regional dos Açores para efeitos de financiamento.



- **O Júri** do Prémio Dr.^a Laurinda Mota já se reuniu, tendo decidido por unanimidade o nome do picope-drense a quem que será atribuído em 2024 este importante Prémio no valor pecuniário de mil euros. Recorda-se que a entrega é geralmente feita na sessão solene comemorativa do Dia do Pico da Pedra, a 16 de junho.



- **O Pavilhão** Desportivo da nossa Freguesia há muito sonhado, por decisão da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, deverá ser construído junto à futura urbanização da Cooperativa de habitação que irá surgir na rua da Saudade.

Na edição de dezembro deste jornal, Osvaldo Cabral com o bom senso e sentido de justiça que lhe é peculiar, sugeriu que a esta infraestrutura desportiva fosse atribuído o nome de Roberto Morais Sarmento Calisto. A esta Casa do Povo, tem chegado diversas manifestações de apoio à sugestão, tanto de residentes, como vindos da nossa Diáspora.



- **A Direção** da Casa do Povo encontra-se já a trabalhar na possibilidade de se construir uma nova creche na freguesia, pois em 2023 ficaram 56 bebés sem poderem entrar e este ano já temos cerca de 30 inscritos. Para a concretização deste importante objetivo, contamos já com o terreno para a sua implantação.



Flash



**BEM-VINDO,
MAESTRO RUI PIQUES!**

- **Através** das redes sociais, tomou-se conhecimento de um comunicado da Associação, que a seguir se transcreve:

“É com imensa alegria que a nova Direção da Filarmónica Aliança dos Prazeres (FAP) informa que **Rui Piques** é o novo **maestro** desta Filarmónica picopedrense.

Com maestria notável e imenso talento musical, Rui Piques representa uma visão renovada para o projeto musical da FAP, enchendo-nos de otimismo e esperança para os desafios a que esta Direção se propõe. Cremos que, sob a sua liderança, continuaremos a elevar ainda mais a nossa Filarmónica a novos patamares, contribuindo para o crescimento dos seus elementos, na senda do trabalho desenvolvido nos últimos anos.”

Bem-vindo, Maestro! Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova jornada!



- **Sobre** a regência do Maestro Tiago Ferreira, a nossa Filarmónica “Aliança dos Prazeres” realizou no Coliseu Micaelense um importante Concerto denominado “Uma Viagem pelo Mundo da Disney”.

Durante cerca de duas horas e com a participação do coro básico do Conservatório Regional de Ponta Delgada e contando com as excelentes vozes de Helena Ferreira, Alexandra Pacheco e João Ponte, obsequiaram os espetadores com um espetáculo de grande qualidade musical, tendo o mesmo sido do agrado geral.

Estão, assim, de parabéns todos quantos integram a nossa Filarmónica, já reconhecida como uma das melhores dos Açores.



EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão

Escola

Criativa

Comemoração do Dia do Pijama

No dia 20 de novembro, na EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, comemorou-se o Dia do Pijama. Todos os alunos vestiram o seu pijama para destacar esta data, que nos relembra que “todas as crianças têm direito a crescer numa família”.

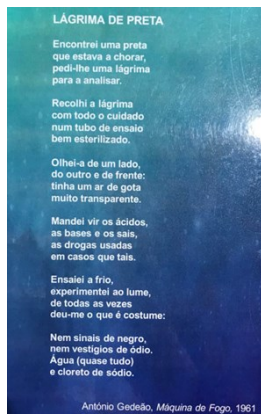
Ao longo do dia, foram desenvolvidas atividades promovidas pela Missão Pijama, como por exemplo a leitura e exploração do livro O Robô Voador. No final do dia, todos os alunos se juntaram para dançar e cantar a música Coitado do Robô, de Webber Lopes.

Para além dos momentos lúdicos, importa recordar que a Missão Pijama é uma causa solidária e, por isso, todas as crianças puderam contribuir para a mesma, com a entrega das casas dos pijamas que continuam donativos angariados para ajudar outras crianças.



Continua

Dia Nacional da Cultura Científica na EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão



O Dia Nacional da Cultura Científica foi criado em 1996, em Portugal e foi escolhido o dia 24 de novembro para a sua celebração, pois, neste dia,

nasceu Rómulo de Carvalho, professor de Física e Química, responsável pela promoção do ensino da ciência e da cultura científica em solo nacional.

A EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, assinalou este dia com a realização de atividades no âmbito da química, que foram dinamizadas pela Expolab.

Os alunos iniciaram as atividades com a auscultação do poema "Lágrimas de Preta", de António Gedeão (pseudónimo

de Rómulo de Carvalho), Máquina de Fogo 1961. Seguidamente, observaram várias reações químicas, a partir da mistura de algumas substâncias químicas e verificaram diferentes reações. No decorrer das experiências, os alunos tiveram oportunidade de colocar algumas hipóteses a questões levantadas.

Os alunos do pré-escolar realizaram um jogo no âmbito do pensamento computacional, com o robô Cubeto, que percorria o tapete de acordo com as orientações dadas pelas crianças, com o objetivo de chegar ao destino combinado.

Todos os alunos participaram com empenho e revelaram muita curiosidade pelas atividades experimentais.

Natal na EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão



Foi assim que, nos dias 14 e 15 de dezembro, nasceu na EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, a maravilhosa peça de teatro: "A Fábrica de Natal".

Desde elfos, peluches, carros, bonecas, legos, lollipops, rebuçados, bonecos de gengibre, bengalas de Natal a soldados, bailarinas e prendas, formaram o maravilhoso elenco, enchendo por dois dias consecutivos, a

nossa plateia, tornando este momento muito gratificante, para todos os que nele trabalharam. Os sorrisos estampados nos rostos das nossas crianças e familiares, fizeram com que tudo valesse a pena. Entre magia, alegria, cores e diversidade, a principal mensagem desta fabulosa peça foi transmitir a todos os presentes que o MUNDO, necessita de:

PAZ; AMOR; UNIÃO; TOLERÂNCIA; RESPEITO....

Ensinar com amor...

Falar com clareza...

Ouvir com paciência...

Repetir com entusiasmo e alegria cada passinho de dança (as vezes necessárias) ...

Ter sempre uma palavra meiga e positiva...

Fazer com que cada um se sinta especial...

E a MAGIA aconteceu!



Apresentação do livro “Benny tem um sonho”, de Lília Farinha, promovida pela Associação Professor José Carreiro d’Almeida

A Associação Professor José Carreiro d’Almeida, presidida por José Cardoso Jorge, promoveu na escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, no dia 7 de dezembro, a apresentação do livro “Benny tem um sonho”, pela própria escritora Lília Farinha.

“Benny tem um sonho” é um livro que fala das perdas, do luto e da morte, sem falar na palavra. É um livro que aborda conteúdos transversais a todos nós e que ninguém nos prepara para tal. É uma forma de explicar aos mais novos a partida de um familiar, de um animal de estimação ou de outro ser.

A autora, que se fez acompanhar pelo Benny, a chinchila que foi acolhida pela sua família, passou a mensagem de que o mundo está cheio de possibilidades para



todos nós, «...somos mais fortes e corajosos do que pensamos, os obstáculos e as dificuldades fazem parte da vida, e só os venceremos se tivermos a coragem de não desistir dos nossos sonhos».

Esta apresentação deu a possibilidade, às nossas crianças, de conhecerem pessoalmente uma escritora, o seu livro e de dialogar e refletir sobre os seus temas.

A escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, agradece à Associação Professor José Carreiro d’Almeida por ter promovido este evento e, posteriormente, na festa de Natal da escola, ter oferecido a cada um dos nossos alunos, um livro “Benny tem um sonho”, promovendo, desta forma, o gosto pela leitura nos nossos alunos.

9 de fevereiro – Carnaval - Desfile das crianças

Este ano, no dia 9 de fevereiro, a escola voltou a sair à rua, realizando o seu desfile de Carnaval, dando cor, música e alegria à Avenida da Paz e ao Largo do Trabalhador, na sexta-feira que antecede o Carnaval.

É na escola que o Carnaval começa para as nossas crianças. Ilustram desenhos, pesquisam sobre as tradições carnavalescas, fazem máscaras relacionadas com os mais diversos temas, decoram o edifício, cantam e dançam músicas da época.

No cortejo da escola, as nossas crianças são os autores de toda a animação. Cada um veste a sua fantasia preferida e desfila ao som de músicas carnavalescas. Este ano, como

novidade, ao longo do desfile foram apresentadas várias coreografias, preparadas nas aulas da Expressão Artística – Dança.

Esta iniciativa tem vindo a angariar cada vez mais público na nossa avenida, que se anima com a passagem dos mais pequenos.

No regresso à escola, foram dadas aos alunos as tradicionais malassadas, confeccionadas, desde madrugada, pelas nossas sempre disponíveis assistentes operacionais.





Osvaldo Cabral

O 25 de Abril de há 50 anos no Pico da Pedra

Desde o seu povoamento no século XVI, o Pico da Pedra sempre se distinguiu pelas suas lutas de emancipação e liberdade, sobretudo em 1835, quando se elevou a Freguesia, pois até então era considerado um lugar do Senhor Bom Jesus de Rabo de Peixe.

A partir daqui são conhecidas as lutas da sua população para trazer água canalizada para a freguesia e outros benefícios de uma freguesia profundamente rural.

Todas estas histórias estão relatadas em documentos deixados pelos nossos antepassados e que o nosso diligente patricio, Gilberto Bernardo, tem publicado em livros após aturada investigação.

Sobre o 25 de Abril de 1974 ainda há pouca coisa publicada, pois a história é recente, mas é sabido que foi recebido nesta freguesia com forte satisfação e alguma festa, entre alguns populares com consciência mais crítica sobre a política e o Estado Novo.

E eram muitos no Pico da Pedra, até porque nas eleições de 1958 Humberto Delgado obteve forte votação nesta freguesia.

O Dia da Liberdade foi, portanto, comemorado por alguns picopedrenses mais esclarecidos, mas nos meses e anos seguintes a mobilização foi muito maior, com a população a



sair à rua várias vezes, em manifestação pelas ruas, lutando pela Liberdade, quando ela esteve ameaçada, e por melhores condições de vida.

Fomos das primeiras localidades da Região a substituir lápides de homenagem ao Estado Novo, atribuindo nomes mais condizentes com a nossa condição popular.

Substituiu-se a Avenida 28 de Maio por Avenida da Paz e o Largo Doutor Oliveira Salazar por Largo do Trabalhador, por votação popular, bastante concorrida, numa reunião da população no salão paroquial, organizada pela Junta de Freguesia de então.

Foi neste espírito do 25 de Abril que se fundaram as Cooperativas da Pícolar e do Consumo, que apareceu, depois, o jornal "Voz Popular" (inicialmente "Grito do Povo") e até a remodelação da sede da Junta de Freguesia foi reinaugurada no dia 25 de Abril de 1990.

A História há-de ser relatada, um dia, com mais pormenor e com melhor objetividade, mas é bom que as novas gerações saibam que os picopedrenses têm uma história de enorme grandeza na luta pela Liberdade e pela dignificação do povo picopedrense.

Saibamos honrá-la 50 anos depois do "dia inicial inteiro e limpo".

Para além da vitória



A expectativa depositada no rolar da bola, não pode ser separada da imprevisibilidade de uma partida de futebol. Saber se a equipa que apoiamos vai ganhar, perder ou empatar, prende a atenção de todas as pessoas que focam a sua atenção no esférico.

Convido-vos a desviar a atenção da bola. As aprendizagens associadas à prática desportiva vão muito mais longe do que fazer rolar a bola. Para além de todas as competências motoras, as crianças e jovens aprendem a seguir orientações e regras, a gerir o tempo, a lidar com a frustração, a superar medos, a respeitar o outro, a lidar com a diferença, a aceitar um NÃO.

Um hino a essas aprendizagens é o torneio de futebol organizado pelo Vitória Clube Pico da Pedra – o PIKAS CUP, onde o mais importante não é saber se irão ganhar, perder ou empatar, mas sim

pôr em prática as aprendizagens do saber estar, saber ser, saber sonhar.

O PIKAS CUP é um torneio destinado aos escalões de Sub 8 e Sub 9 e realiza-se já no próximo mês de junho, nos dias 21, 22 e 23.

É com muito orgulho que o VCPP já pode confirmar a inscrição de 25 equipas, representando 12 clubes de futebol, na 5ª edição deste torneio que promete um ambiente familiar, de animação e diversão para as crianças.

Inscrições terminam a 30 de abril e podem ser efetuadas através do e-mail: geralvcpp@gmail.com

Avizinha-se um torneio cheio de energia e alegria.